



Edição Junho 2025

## ENDIVIDAMENTO AVANÇA EM MENOR VELOCIDADE, ESTABILIZANDO A INADIMPLÊNCIA

**Endividamento continua em alta, com estabilidade na inadimplência e nas condições de pagar as contas em atraso, principalmente pelas famílias com menor renda e pelo público masculino**

O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e casa) continuou avançando pelo quinto mês, alcançando 78,4% em junho de 2025, ainda abaixo do resultado do ano passado (78,8%), no entanto o maior percentual desde julho de 2024.

Além desse crescimento, o mês apresentou ligeira piora na percepção do endividamento, com aumento do percentual de pessoas que se consideram “muito endividadas” indo para 15,9%, o maior percentual desde março.

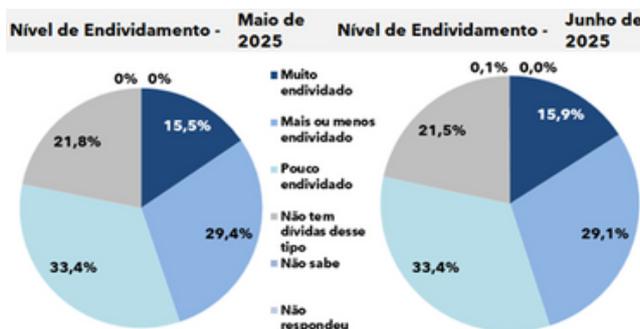
Importante considerar que essa é uma percepção individual das famílias, captada pela pesquisa, ou seja, representa o que cada consumidor considera muito ou pouco em termos de endividamento; portanto, é um indicador subjetivo e não caracteriza propriamente um superendividamento, mas sim a visão de cada brasileiro sobre o assunto, de acordo com a cultura do País.

Contudo, diferentemente do resultado de maio, em junho o maior endividamento foi acompanhado por uma estabilidade do percentual de inadimplência, que permaneceu em 29,5%, o maior nível desde outubro de 2023. Acompanhando esse movimento, o percentual de famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso ficou em 12,5%.

Apesar dessa amenização da inadimplência, continuaram com redução os prazos para arcar com as contas. Tanto que o percentual de famílias comprometidas com dívidas por mais de um ano continuou em queda pelo sexto mês, alcançando 32,2%, o menor percentual desde março de 2024 (31,7%), enquanto houve aumento do comprometimento até 6 meses, mostrando que o endividamento está sendo cada vez mais de curto prazo.

### Síntese dos resultados (% do total de famílias)

	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
jun/24	78,8%	28,8%	12,0%
mai/25	78,2%	29,5%	12,5%
<b>jun/25</b>	<b>78,4%</b>	<b>29,5%</b>	<b>12,5%</b>



Além de os consumidores terem conseguido estabilizar as condições de pagar as contas atrasadas, eles estão ficando menos tempo com suas dívidas atrasadas. O percentual de famílias inadimplentes por mais de 90 dias recuou para 47,3%, enquanto ocorreu aumento somente no período de até 30 dias, demonstrando preocupação com os custos de se postergar uma dívida.

Adicionalmente, um fator favorável do mês é que o percentual dos consumidores que têm mais da metade dos rendimentos comprometidos com dívidas continuou apresentando redução, atingindo 19,2%. Dessa forma, o percentual médio de comprometimento da renda com dívidas reduziu para 29,6% em junho, com a maior parte das famílias (56,0%) possuindo entre 11% e 50% da renda comprometida.

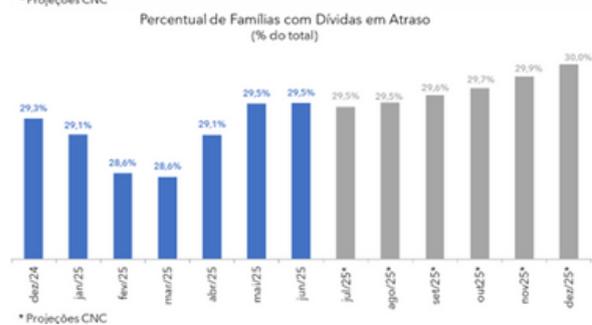
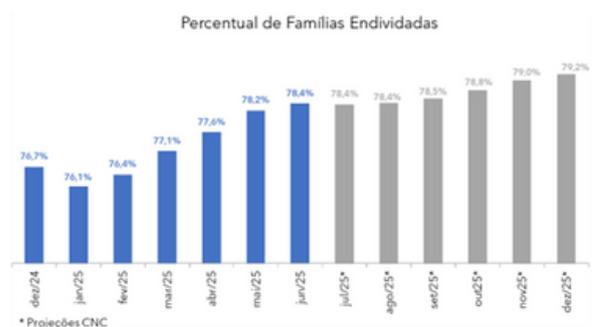
Ao analisar os últimos dados do mercado de crédito do Banco Central do Brasil, em abril voltou a ter desaceleração do crescimento das concessões para as pessoas físicas, o que mostra um avanço, cada vez mais cauteloso no momento, em novas dívidas.

Comparada ao resultado do ano anterior, a taxa média de juros cobrada aos consumidores apresentou evolução pelo quarto mês, gerando a necessidade de mais cuidado com a inadimplência e percentual das famílias que não terão condições de pagar as contas atrasadas.

Na Intenção de Consumo das Famílias (ICF) de junho, apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o indicador de Acesso ao Crédito voltou a crescer em relação ao ano passado, ainda com aceleração no mês. Esses fatores corroboram a importância do endividamento para aquecer o comércio, mesmo tendo maiores custos.

Projeções da CNC mostram que o endividamento deve continuar aumentando ao longo deste ano. Contudo, uma expectativa de aumento também da inadimplência deve arrefecer esse movimento e gerar cuidado ao longo de 2025.

Desse modo, devemos fechar 2025 com as famílias significativamente mais endividadas (+2,5 p.p.) e mais inadimplentes (+0,7 p.p.). Destacamos que o novo programa do governo deve pressionar ainda mais o endividamento das famílias em 2025.



*“Endividamento aumenta com menor intensidade, dando estabilidade à inadimplência.”*

## CARNÊS CONTINUAM SE DESTACANDO

Nas modalidades de crédito, o cartão de crédito continuou tendo a maior participação no volume de endividados no mês, sendo utilizado por 83,8% do total de devedores; contudo, houve retração de 2,5 p.p. na comparação com junho de 2024.

A categoria de carnês se destacou novamente este mês, com aumento de 1,0 p.p. na comparação anual, permanecendo como a segunda categoria mais utilizada, estando 6,5 p.p. acima da terceira categoria, crédito pessoal, que avançou 0,6 p.p. no período.

O aumento da procura pelo crédito pessoal pode ser atribuído à preocupação das famílias brasileiras com uma possível piora nos juros, neste ano e no próximo.



## CLASSE DE MENOR RENDA AUMENTA ENDIVIDAMENTO NO MÊS

Ao analisar os dados desagregados por renda, pode-se perceber que, na comparação mensal, o aumento do endividamento ocorreu nas famílias com renda até 5 salários, principalmente naquelas que recebem entre 3 e 5 salários mínimos (+0,6 p.p.). Por outro lado, o grupo com renda entre 5 e 10 salários chamou a atenção ao ter retração de -0,2 p.p. nesse período.

Já o percentual de inadimplência evoluiu em dois dos grupos no mês, com as famílias com renda acima de 10 salários tendo queda de 0,1 p.p. e as com renda abaixo de 3 salários estáveis. Aquelas com renda entre 3 e 5 salários foram as que mais aumentaram as contas atrasadas (+0,5 p.p.).

Os consumidores com renda entre 3 e 5 salários foram os únicos com piora nas suas condições de pagar as dívidas atrasadas, em relação a maio, com aumento de 0,5 p.p. no mês, no indicador. Enquanto houve redução de 0,5 p.p. do percentual de famílias entre 5 e 10 salários que estão com dificuldade de sair da inadimplência.

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
jun/24	81,3%	80,1%	76,2%	70,3%
mai/25	81,0%	80,3%	78,9%	67,6%
<b>jun/25</b>	<b>81,1%</b>	<b>80,9%</b>	<b>78,7%</b>	<b>67,5%</b>

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
jun/24	36,5%	26,2%	21,9%	14,6%
mai/25	36,9%	28,9%	22,8%	15,0%
<b>jun/25</b>	<b>36,9%</b>	<b>29,4%</b>	<b>22,9%</b>	<b>14,9%</b>

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
jun/24	17,0%	9,8%	8,3%	3,9%
mai/25	17,7%	11,3%	9,7%	5,0%
<b>jun/25</b>	<b>17,6%</b>	<b>11,9%</b>	<b>9,2%</b>	<b>4,8%</b>

## HOMENS APRESENTAM AVANÇO NO ENDIVIDAMENTO

O aumento mensal do nível de endividamento ocorreu em ambos os gêneros, no entanto com maior intensidade entre os homens, com avanço de 0,3 p.p. Tendo eles nível acima do apresentado em maio do ano passado; já para elas, o indicador não chegou a ultrapassar o resultado de 2024.

Em relação à inadimplência, o público masculino teve queda de 0,2 p.p. no mês, enquanto o público feminino avançou 0,3 p.p. no período. Já nas condições de pagamento, as mulheres tiveram melhora, com recuo de 0,4 p.p. no percentual, e os homens piora, com aumento de 0,2 p.p.

### Síntese dos resultados (HOMENS)

	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
jun/24	77,8%	28,0%	11,8%
mai/25	78,2%	29,6%	12,5%
<b>jun/25</b>	<b>78,5%</b>	<b>29,4%</b>	<b>12,7%</b>

### Síntese dos resultados (MULHERES)

	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
jun/24	80,1%	29,8%	12,3%
mai/25	78,1%	29,2%	12,5%
<b>jun/25</b>	<b>78,2%</b>	<b>29,5%</b>	<b>12,1%</b>

### Sobre a pesquisa:

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores. São apurados importantes indicadores de endividamento e inadimplência, que possibilitam traçar um perfil do endividamento, acompanhar o nível de comprometimento do consumidor com dívidas e a percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de consumo futura. Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Tempo de comprometimento com dívidas – até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano;
- Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso – consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as contas e/ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Tempo de atraso no pagamento – até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias.